

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CUIDADO DO PACIENTE COM USO DE ANTIRETROVIRAL

Thyanne Nara da Rocha¹;

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<https://lattes.cnpq.br/7318723733756819>

Cássia Nogueira Barros²;

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/1705274741761895>

Laís Manuela Borges Ribeiro³;

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/6045635047347952>

Marcelo Azevedo Coutinho⁴;

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/3059872601688140>

Nélio Gomes de Moura Júnior⁵;

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/0153399544950744>

Pedro Juan Ribeiro Calisto dos Santos⁶;

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/6219622887986505>

Ana Micaelle da Silva Mendes⁷;

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<https://lattes.cnpq.br/3636141227533237>

Leonardo Rocha Sousa⁸;

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/5877860742970592>

Rodrigo Fonseca Lima⁹;

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/5375500536905450>

Débora Santos Lula Barros¹⁰.

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/1459897614268075>

RESUMO: Introdução: O HIV/AIDS tornou-se uma condição de saúde crônica gerenciável, permitindo que as pessoas que vivem com vírus tenham uma vida longa e saudável. A contínua atualização científica e a evolução dos cuidados de saúde às pessoas que vivem com a infecção pelo HIV levaram à redefinição dos papéis dos profissionais de saúde envolvidos na gestão destes pacientes. Objetivos: analisar a importância dos cuidados farmacêuticos aos portadores de HIV/AIDS na literatura científica. Metodologia: Revisão integrativa da literatura científica. As informações foram identificadas através de buscas nas bases de dados Pubmed, Science Direct e da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (Scielo). Resultados e discussões: O cuidado farmacêutico aos pacientes com HIV/AIDS contribui com a promoção do uso racional de medicamentos, detecção e prevenção dos problemas relacionados aos medicamentos, auxiliar os pacientes a melhorar o autocuidado. Conclusão: O farmacêutico inserido no cuidado de saúde mostrou-se altamente benéfico e eficiente, entretanto precisam ganhar mais espaço no tratamento do HIV e assumir responsabilidades como profissionais que beneficiam a segurança e os resultados dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção farmacêutica. HIV. Cuidado farmacêutico.

THE ROLE OF THE CLINICAL PHARMACIST IN THE CARE OF PATIENTS USING ANTIRETROVIRAL DRUGS

ABSTRACT: Introduction: The HIV/AIDS virus became a manageable chronic health condition, which allows people living long and healthy lives, even if with these virus. The continuous scientific updating and evolution of healthcare for carriers of the virus, took at a redefinition of the healthy professional roles who are involved in managing these patients. Purpose: to analyze the value of pharmacist care about the patients with HIV/AIDS, on the scientific literature. Methodology: Integrative review about the scientific literature. These informations was collected by searches in databases PubMed, Science Direct and Scientific Eletronic library Online (Scielo). Results and discussions: the function assigned to the pharmacist helps to promote the rational use of medicines, to detection and to prevent of the problems linked by the drugs, give informations, answer doubts, and helping the patient

to be better at their self-care. Conclusion: the pharmacist, into the health context, has been shown to be highly beneficial and efficient, however it is necessary to gain more space in the treatment of HIV and to assume more responsibilities that bring benefits to the patients safety and results.

KEY-WORDS: Pharmaceutical attention. HIV. Pharmaceutical care

INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua sendo um grande problema de saúde pública mundial, com uma carga de mais de 40,4 milhões de mortes até o momento. No entanto, com o aumento do acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento, a infecção pelo HIV e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) tornou-se uma condição de saúde crônica controlável, permitindo que as pessoas que vivem com vírus tenham uma vida longa e saudável. Dados divulgados no final de 2022 estimam que em média 39 milhões de pessoas convivem atualmente com o vírus, sendo mais da metade do sexo feminino (UNAIDS, 2023).

No Brasil estima-se que, atualmente, um milhão de pessoas vivam com HIV. Desse total, 650 mil são do sexo masculino e 350 mil do sexo feminino (BRASIL, 2023).

Conforme preconizado no Protocolo da Assistência Farmacêutica em HIV/AIDS, publicado em 2010 pelo Ministério da Saúde, o atendimento às pessoas que convivem com HIV/AIDS envolve um processo de escuta, centrado nas necessidades do usuário, visando o resgate dos recursos internos do paciente, para que ele mesmo tenha possibilidade de reconhecer-se como sujeito de sua própria saúde e transformação. O papel do farmacêutico, em contato com o usuário, melhora a adesão, a identificação precoce de efeitos adversos, triagem de infecções oportunistas e a orientação ao usuário sobre os medicamentos e suas interações (NORMAS; TÉCNICOS, 2010)(AHMED et.al;2022).

Devido à complexidade do tratamento antiretroviral, são detectados muitos problemas relacionados a medicamentos (PRM). Uma experiência indesejável do paciente, pode interferir real ou potencialmente no resultado desejado. A função atribuída ao farmacêutico educador é uma das mais importantes para promover o uso racional de medicamentos, detecção e prevenção dos PRM, fornecendo informações, esclarecendo dúvidas e auxiliando o paciente a melhorar seu autocuidado (MAZZOLA et al., 2014).

A contínua atualização científica e a evolução dos cuidados de saúde às pessoas que vivem com a infecção pelo HIV levaram à redefinição dos papéis dos profissionais de saúde envolvidos na gestão destes pacientes. Assim, nos últimos anos, têm sido propostas e definidas melhorias nos cuidados de saúde, seja através de guias ou avaliação de indicadores de qualidade dos cuidados de saúde para estes pacientes, a nível nacional e internacional, pelas diferentes sociedades científicas e instituições envolvidas neste âmbito (MARTIN et.al; 2023)

OBJETIVO

Este estudo busca identificar, por meio da análise da produção científica, a importância do cuidado farmacêutico aos pacientes portadores de HIV/AIDS.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As informações foram identificadas através de buscas nas bases de dados Pubmed, *Science Direct* e da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) utilizando os termos “*pharmaceutical care*”, “*pharmaceutical attention*”, “*_pharmacist’s role*”, “*multiprofessional team*”, “*rational use of medicines*” “*pharmacist*” HIV”. No processo de busca, foram recrutadas publicações nos idiomas português, inglês e espanhol. No filtro de busca, houve ainda restrição para trabalhos publicados nos 8 últimos anos.

A coleta de dados seguiu as seguintes premissas: Leitura Exploratória de todo o material selecionado verificando se a obra consultada é de interesse para o trabalho; Leitura Seletiva aprofundada das partes que realmente interessavam e registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico (autores, ano, método, resultados e conclusões). O tratamento dos dados se deu por meio da análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os farmacêuticos desempenham um papel significativo no cuidado multidisciplinar de pessoas que vivem com HIV/AIDS, são reconhecidos como membros essenciais da equipe de cuidados e o seu envolvimento na gestão de pacientes infectados com HIV tem sido associado a melhores resultados. No entanto, há menos evidências para esclarecer o impacto do farmacêutico como membro individual da equipe ou como parte da equipe multidisciplinar sobre os resultados clínicos dos cuidados com o HIV (AHMED et al., 2022; SCHAFFER et al., 2016).

A ampliação da atuação farmacêutica no Brasil em 2021 com a autorização de prescrições de antirretrovirais na Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Pós-Exposição (PEP) permitiu que aumentasse a prevenção da infecção em populações prioritárias que não possuem HIV, mas estão expostas, e para pessoas mais vulneráveis (HORVATICH, 2023).

O envolvimento dos farmacêuticos em processos de testagem, educação, prevenção de infecções oportunistas e adesão no tratamento do HIV melhorou a adesão global e a resposta a terapia medicamentosa. Nessa situação, o papel de um farmacêutico clínico treinado em HIV se torna crucial em uma equipe multidisciplinar para o manejo adequado desses pacientes (SCHAFFER et al., 2016; RAMÓN MORILLO-VERDUGO et al., 2024).

Uma boa adesão a TARV (Terapia Antirretroviral) é o foco de todos os profissionais de saúde, pois a adesão inadequada é a principal causa de fracasso terapêutico se tornando um grande problema econômico e de saúde. Seu objetivo é suprimir a replicação viral de forma duradoura para alcançar níveis indetectáveis, evitar o desenvolvimento de resistência, o avanço da infecção e o risco de desenvolver infecções oportunistas (PERALES-PASCUAL et al., 2023).

Segundo Ahmed et al (2022) as intervenções farmacêuticas trouxeram resultados clínicos benéficos, maior adesão a TARV, supressão de carga viral e melhora nas respostas imunológicas, independentemente da unidade de saúde do atendimento, idade, comorbidades e características basais dos pacientes.

Nascimento et al (2023) demonstra que a polifarmácia aumenta com a idade e o tempo de convivência com o HIV. Isso se deve ao perfil de morbidades comumente encontrado entre indivíduos com idade superior a 50 anos, o que provavelmente pode estar ligado à deterioração das condições fisiológicas resultantes do avanço da idade e dos efeitos de longo prazo da infecção pelo HIV. Farmacêuticos especializados podem ajudar prescritores na redução da polifarmácia, identificação de prescrições inadequadas além de evitar possíveis eventos adversos relacionados ao medicamento (MCNICHOLL et al., 2017).

Shahrami et al. (2022) demonstraram que serviços de farmacoterapia dirigidas por farmacêuticos clínicos são necessários para detectar e resolver PRM de forma eficaz. A alta taxa de adesão dos pacientes indica a confiança nos serviços farmacêuticos clínicos prestados em clínicas de farmacoterapia. Diferentemente dos pacientes, existe uma baixa taxa de aceitação dos médicos em intervenções farmacêuticas, destacando a necessidade de melhorar a colaboração interprofissional entre farmacêuticos clínicos e médicos em ambiente ambulatorial.

Em países como os Estados Unidos e a Austrália os farmacêuticos estão legalmente autorizados a solicitar testes clínicos, administrar medicamentos e monitorar pacientes em acordos de Gerenciamento Colaborativo de Terapia Medicamentosa com médicos. Essa participação ativa e direta entre o farmacêutico e o paciente com HIV mostrou eficácia clínica, trouxe melhores resultados do tratamento e reduziu despesas médicas (URANO et al., 2020).

Para enfrentar os desafios emergentes e diminuir a lacuna de aceitação profissional, os farmacêuticos precisarão aplicar seus conhecimentos tradicionais dentro de um sistema interdisciplinar de cuidados de saúde bem como identificar e estabelecer novos papéis em áreas de cuidados em evolução, incluindo teste e diagnóstico, PrEP e PEP em populações-chave, gerenciamento de terapia medicamentosa, transições de cuidados, retenção de pacientes e tratamento agudo de HIV. No desenvolvimento destas funções, será essencial que os farmacêuticos permaneçam altamente empenhados e qualificados, otimizando a eficiência no cumprimento do seu papel no cuidado ao paciente com HIV/AIDS (SCHAFFER

et al.,2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O farmacêutico inserido no cuidado de pacientes portadores de HIV/AIDS se mostrou altamente benéfico e eficiente, o que exige uma constante qualificação e aperfeiçoamento de profissionais especializados na equipe multidisciplinar. Entretanto, ainda existem algumas barreiras como uma possível não aceitação da intervenção farmacêutica por médicos e a falta de especialização dos profissionais. Espera-se que os farmacêuticos ganhem mais espaço no tratamento do HIV e possam assumir responsabilidades como interventor à medida que se torna evidente que estas intervenções beneficiam a segurança e os resultados dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, A. et al. **Effect of pharmacist care on clinical outcomes among people living with HIV/AIDS: A systematic review and meta-analysis.** Research in Social and Administrative Pharmacy, v. 18, n. 6, p. 2962–2980, 1 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil registra queda de óbitos por aids, mas doença ainda mata mais pessoas negras do que brancas.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/brasil-registra-queda-de-obitos-por-aids-mas-doenca-ainda-mata-mais-pessoas-negras-do-que-brancas>>. Acesso em 20/Fev/2024.

HORVATICH, G. **Avanços no combate ao HIV: farmacêuticos ampliam papel crucial na prevenção e tratamento.** Disponível em: <<https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/01/12/2023/avancos-no-combate-ao-hiv-farmaceuticos-ampliam-papel-crucial-na-prevencao-e-tratamento>>. Acesso em: 14/mar/2024.

MARTIN, T. et al. **Actualización 2022 de los indicadores para la calidad asistencial y la atención farmacéutica a las personas que viven con el virus de la inmunodeficiencia humana.** v. 47, n. 3, p. 113–120, 1 maio 2023.

MAZZOLA, P. et al. **Impact of pharmacist interventions on drug-related problems and laboratory markers in outpatients with human immunodeficiency virus infection.** Therapeutics and Clinical Risk Management, p. 631, ago. 2014.

MCNICHOLL, I. R. et al. **A Pharmacist-Led Program to Evaluate and Reduce Polypharmacy and Potentially Inappropriate Prescribing in Older HIV-Positive Patients.** Pharmacotherapy: The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy, v. 37, n. 12, p. 1498–1506, 30 nov. 2017.

NASCIMENTO, P. et al. **Pharmacotherapeutic profile, polypharmacy and its associated factors in a cohort of people living with HIV in Brazil.** Aids Research and Therapy, v. 20,

n. 1, 21 ago. 2023.

NORMAS, S.; TÉCNICOS, M. **Protocolo de Assistência Farmacêutica em DST/HIV/ Aids Recomendações do Grupo de Trabalho de Assistência Farmacêutica.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_assistencia_farmaceutica_aids.pdf>.

PERALES-PASCUAL, J. et al. **Atencion Farmaceutica al paciente VIH en tratamiento con Dolutegravir y Lamivudina.** *Pharmaceutical Care España*, v. 25, n. 2, p. 22-33, 1 abr. 2023.

RAMÓN MORILLO-VERDUGO et al. **Concordance between two models of stratification for patients living with HIV infection to providing pharmaceutical care.** *Farmacia Hospitalaria*, 1 mar. 2024.

SCHAFER, J. J. et al. **ASHP Guidelines on Pharmacist Involvement in HIV Care.** *American Journal of Health-System Pharmacy*, v. 73, n. 7, p. 468–494, 1 abr. 2016.

SHAHRAMI, B. et al. **Identification of drug-related problems followed by clinical pharmacist interventions in an outpatient pharmacotherapy clinic.** *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*, 26 fev. 2022.

UNAIDS. **Un aids estatísticas** Disponível em: <<https://unaid.org.br/estatisticas/>>. Acesso em 20/Fev/2024).

URANO, K. et al. **Impact of physician–pharmacist collaborative protocol-based pharmacotherapy management for HIV outpatients: a retrospective cohort study.** *Journal of Pharmaceutical Health Care and Sciences*, v. 6, n. 1, 1 maio 2020.